

CONVIDADO



TOMÁS ASSIS TEIXEIRA  
Advogado da CCA

## (Re)desenhar o papel do turismo no pós-covid-19

A covid-19 chegou ao mercado nacional e internacional do turismo como uma tempestade devastadora, cujos reais efeitos económicos e sociais estão ainda por contabilizar. Aviões no chão, aeroportos fechados ou com tráfego altamente limitado, hotéis e resorts encerrados, empresas fechadas, despedimentos em massa, prejuízos de milhões. O panorama não é animador, num ano que prometia ser o melhor de sempre no setor do turismo em Portugal.

Não podemos, no entanto, esquecer o papel fulcral que o turismo representou na recuperação económica a que assistimos em Portugal nos últimos anos. É essencial que o setor seja dotado das ferramentas necessárias que lhe permitam ser mais uma vez protagonista no “aftermath” desta crise sem precedentes.

Neste sentido, é importante que tanto o Governo como os agentes do setor do turismo percebam, desde já, que o paradigma mudou e que quanto melhor nos prepararmos agora, melhores resultados teremos no futuro e mais rapidamente entraremos no caminho da recuperação.

Do lado do Governo, exige-se que seja criativo na forma como irá legislar e apoiar as empresas financeiramente. É essencial que os fundos que serão disponibilizados, quer por via de linhas de crédito,

quer por via de outras formas de apoio direto, cheguem efetivamente às empresas. Os processos terão de ser simples, rápidos e pouco burocráticos, permitindo que o dinheiro esteja à disposição das empresas e por essa via seja injetado na economia o mais depressa possível.

Diga-se, a este respeito, que Portugal foi, nos últimos dias, apontado por vários estudos internacionais como um dos três destinos de eleição para se viver no período do pós-covid-19. Este reconhecimento está, por um lado, intimamente ligado a todo o trabalho de promoção que vinha sendo feito no setor do turismo (e em concreto do turismo residencial) no período pré-covid-19 e, por outro, pela resposta categórica que Portugal tem dado neste período de crise, que fez com que o país seja visto lá fora com maior confiança do que alguns dos nossos principais concorrentes.

Aproveitando esta onda otimista que se começa a formar, é essencial que o Governo procure contribuir positivamente para o crescimento desta curva de confiança (esta sim pode ter um crescimento exponencial) e tome medidas concretas que permitam atrair pessoas e investimento, contribuindo desse modo para o fortalecimento das empresas e dos operadores do turismo. Legislar

pouco, legislar bem e nalguns casos, pura e simplesmente, não legislar.

Neste sentido, as propaladas alterações aos regimes dos vistos gold e do residente não habitual deverão ser adiadas de imediato. Não é o momento de cortar um canal de investimento com a preponderância que estes regimes têm tido para a economia nacional em geral e para o setor do turismo em particular. Deverão ain-

da ser criados verdadeiros incentivos fiscais às empresas que permitam uma poupança direta que tenha impacto na tesouraria das empresas, permitindo investir nas suas atividades respetivas e criar postos de trabalho (um bom exemplo seria o não pagamento de IMI durante o ano de 2020).

No setor da saúde, deverão ser criadas medidas claras ao nível da segurança sanitária que permitam aos empresários adaptar os seus espaços às novas exigências de higiene e sanitização que o novo turista trará consigo, fortalecendo-se a ideia de Portugal como destino seguro que se soube adaptar rapidamente aos novos tempos. Paralelamente, e como forma de mitigar a barreira da distância física compatibilizando-a com a necessidade de materialização de negócios, é importante que se procure legislar no sentido de facilitar a realização dos mesmos à distância, adaptando-os a uma nova realidade digital (por exemplo, através da possibilidade de os agentes formalizarem negócios à distância por via da utilização de assinaturas digitais).

São grandes os desafios com que Portugal se depara para sair desta tempestade. Só com um pensamento fora da caixa que procure dinamizar e potenciar tudo o que o país tem de bom é que conseguiremos. É esse o caminho. ■

Tem de se fortalecer a ideia de Portugal como destino seguro que se soube adaptar rapidamente aos novos tempos.

O paradigma mudou e quanto melhor nos prepararmos agora, melhores resultados teremos no futuro.